

HABITE-SE
"PERSPECTIVAS"
SÃO PAULO - SP
NOVEMBRO/89

Os presidenciais e a crise habitacional

As informações divulgadas pelo Creci nos últimos meses, sobre a questão habitacional, e a mobilização realizada pela entidade, chamando a atenção para um tema que pode se transformar num verdadeiro estopim de conflitos sociais de consequências imprevisíveis, seriam mais que suficientes para esclarecer presidenciais e autoridades sobre a gravidade da situação. Entretanto, tanto estes como aqueles se fazem de desentendidos, abordando o tema de modo superficial, sem apresentar propostas viáveis a curto prazo.

CRECI
Conselho
Regional
de Corretores
de Imóveis

Mas tal não é o comportamento da sociedade, que está muito atenta ao problema. Mesmo quem tem casa própria percebe os riscos de uma tensão social incontrolável na demanda de moradia. E esse tipo de conflito não é desejável para ninguém, pois teria consequências desastrosas para o país.

Com essa preocupação em mente, o Creci e demais entidades da sociedade civil começaram a se mobilizar, em um amplo movimento de caráter nacional, para dar uma solução efetiva ao problema do déficit habitacional. Esse movimento não tem líderes, nem projeto político, nem ambições pessoais. O que visa é dar maior amplitude às informações já divulgadas, aprofundar as discussões e traçar rumos para a cobrança que deverá ser feita ao governo a ser eleito em 15 de novembro próximo.

Já não se trata de fazer promessas, em que os atuais dirigentes têm se mostrado pródigos, mas sim de viabilizar a construção de moradias tanto para os setores populares, como para os setores médios que hoje vivem em pânico com a crise do mercado de locação.

Todos os setores sociais estão sendo chamados a participar dessa nova cruzada: advogados, jornalistas, donas-de-casa, favelados, mutuários, proprietários, arquitetos, engenheiros; todos, seguramente, têm uma contribuição a oferecer nessa ampla mobilização. Seja propondo soluções, seja exigindo o direito à moradia digna que lhe assegura a Nova Constituição. Esses setores também terão o papel de grupos de pressão para fazer com que as informações circulem com mais velocidade e toda a população saiba como atuar no seu bairro ou entidade, obrigando tecnocratas e autoridades a tomarem as atitudes necessárias.

Se a população for melhor informada, sentir-se-á mais segura e poderá criar novos mecanismos de proteção contra projetos que não saem do papel, queixas de que não há recursos, etc.

É preciso também exigir benfeitorias dos órgãos públicos, através de mecanismos discutidos em conjunto, para que todos tenham acesso a essa moradia digna, responsabilidade das autoridades em todos os níveis. ○

Roberto Capuano
Presidente do Conselho Regional de
Corretores de Imóveis - CRECI - 2ª Região